

Resumos de Teses

Câncer de mama: abordagem da mídia impressa no Rio de Janeiro.

Autora: *Olga Helena Revelles.*

Orientador: *Hilton Augusto Koch.*

Dissertação de Mestrado. UFRJ, 2004.

Este trabalho visa a conhecer as informações que são divulgadas nos meios de comunicação sobre câncer de mama. Um dos objetivos é analisar as matérias publicadas, com base na adequação do conteúdo às necessidades mínimas de informação sobre o tema para população sujeita à doença.

Para avaliar as matérias veiculadas em 2002, foram pesquisados quatro jornais de grande circulação no Estado do Rio de Janeiro e quatro revistas femininas de circulação nacional. O estudo teve abordagem qualitativa, com utilização de técnicas das análises de conteúdo, o que possibilitou, também, a abordagem quantitativa. Para analisar o conteúdo das matérias foi elaborado um instrumento de pesquisa, com base em informações de médicos especialistas. Este instrumento é composto pelos seguintes assuntos: Epidemiologia, Fatores de risco, Grupo de alto risco, Prevenção primária, Detecção precoce – estratégias, Detecção precoce – auto-exame, Detecção precoce – exame clínico, Detecção precoce – mamografia, Ultra-sonografia mamária, Diagnóstico e tratamento do câncer de mama e Informações complementares.

Nesta pesquisa foram encontradas 185 publicações nos oito veículos selecionados, ou

seja, das 1.580 edições do ano, 12% tinham matéria sobre o câncer de mama. Do total anual de matérias, 10% foram publicadas em jornais, 16% em revistas semanais e 71% em revistas mensais. A maioria das matérias — 83% (n = 153) — abordou até três dos 11 assuntos relacionados, sendo que os três mais divulgados foram Epidemiologia, Detecção precoce – estratégias e Diagnóstico e tratamento do câncer de mama. Apesar de todos os assuntos selecionados pelos médicos especialistas terem sido abordados pela mídia impressa, o conteúdo divulgado ainda necessita de aprofundamento. Outro dado importante refere-se à abordagem da detecção precoce na prevenção do câncer de mama. Ainda que as publicações tenham divulgado o tema “campanha de prevenção”, nenhuma matéria enfocou o conjunto dos três procedimentos fundamentais para diagnosticar e tratar a doença ainda em fase inicial: auto-exame, exame clínico e mamografia.

Doppler fetal e cardiocografia computadorizada. Estudo de 100 casos no modelo toxêmico/CIR.

Autor: *Oswaldo Luiz Aranda.*

Orientadores: *Hilton Augusto Koch, Jorge de Rezende Filho.*

Dissertação de Mestrado. UFRJ, 2004.

Objetivo: Avaliação da centralização fetal no modelo toxêmico/CIR através da cardiocografia (CTG) computadorizada.

Pacientes, material e método: Através de estudo retrospectivo de caráter transversal foram avaliados 137 laudos biofísicos fetais (cardiotocografia computadorizada e Doppler da artéria umbilical e da artéria cerebral média (ACM)) de 100 grávidas de alto-risco, modelo toxêmico/CIR. Todas as pacientes foram provenientes do setor de Medicina Fetal da Maternidade-Escola da UFRJ, no período de janeiro de 1999 a agosto de 2000.

Resultados: A centralização fetal esteve presente em 23 dos 137 exames realizados (16,7%). A variação de curta-duração (STV) esteve significativamente reduzida no fluxo diastólico anormal ($5,1 \pm 2,7$ ms), diástole zero/reversa ($3,9 \pm 2,5$ ms). Os valores da STV foram significativamente mais elevados nos exames dos fetos não-centralizados ($7,4 \pm 2,4$ ms) do que nos centralizados ($3,6 \pm 1,9$ ms). A distribuição discriminada dos resultados da CTG computadorizada em normal (STV ≥ 3 ms) e anormal (STV < 3 ms) mostrou que 92,3% dos laudos anormais estiveram associados à presença de centralização fetal, enquanto 91,1% dos laudos normais estavam associados com ausência do referido fenômeno.

Conclusão: A ausência de centralização fetal está associada a conceitos normais quando achados pela CTG computadorizada. Ao revés presente a centralização fetal, grosso modo, 50% estão comprometidos e 50% em boas condições de viabilidade.